



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

SECTOR DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E EMPRESARIAS

CURSO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

**A INFLUÊNCIA DA HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO, NA
PRODUCTIVIDADE DOS COLABORADORES DA ENDE-EP. CENTRO DE
DISTRIBUIÇÃO DO HUAMBO**

AUTOR: RAUL JUSTINO SICATO

DOCENTE: ELISEU CHIPACO, PhD

HUAMBO 2025

A INFLUÊNCIA DA HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO, NA PRODUCTIVIDADE DOS COLABORADORES DA ENDE-EP. CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DO HUAMB

Raul Justino Sicato¹ -

ISPSN

RESUMO

Este estudo investigou a influência da HSST na produtividade dos colaboradores ENDE-EP. A pesquisa adotou abordagem mista, combinando revisão de literatura, análise documental e estudo de caso, com aplicação de questionários a 20 colaboradores de diferentes áreas. Os resultados evidenciaram que práticas eficazes de HSST contribuem diretamente para a redução de acidentes e doenças ocupacionais, aumentando a satisfação, motivação e engajamento dos trabalhadores. Verificou-se, contudo, discrepância entre setores: enquanto os colaboradores administrativos demonstraram maior satisfação com condições de higiene e segurança, os trabalhadores de campo relataram falhas na manutenção e reposição de equipamentos de proteção individual, bem como insuficiência em treinamentos preventivos. Constatou-se, ainda, que a cultura organizacional e o apoio da liderança exercem papel decisivo na adesão às normas e na consolidação de comportamentos preventivos. Conclui-se que a implementação consistente de políticas de HSST promove melhorias sustentáveis na produtividade organizacional, mas requer investimentos contínuos em capacitação, monitoramento de riscos e valorização do bem-estar laboral. O estudo contribui para o fortalecimento de estratégias empresariais e políticas públicas, alinhadas às diretrizes da OIT, ao evidenciar a HSST como eixo central da produtividade e do desenvolvimento socioeconômico regional.

Palavras-chave: Higiene ocupacional; Saúde no trabalho; Segurança laboral; Produtividade; Cultura organizacional.

Abstract

This study investigated the influence OHS on the productivity of employees at the ENDE-EP. A mixed-method approach was applied, combining literature review, document analysis, and a case study with questionnaires administered to 20 employees from different areas. The findings reveal that effective OHS practices directly contribute to reducing workplace 2 accidents and occupational diseases while increasing job satisfaction, motivation, and employee engagement. However, discrepancies were identified between sectors: administrative staff reported higher satisfaction with hygiene and safety conditions, whereas field workers pointed out deficiencies in personal protective equipment maintenance and replacement, as well as insufficient preventive training. Furthermore, organizational culture and leadership support proved to be decisive factors for compliance and the consolidation of preventive behaviors. The study concludes that the consistent implementation of OHS policies fosters sustainable improvements in organizational productivity but requires continuous investment in training, risk monitoring, and workforce well-being. These results contribute to strengthening business strategies and public policies aligned with ILO guidelines, highlighting OHS as a central axis of productivity and regional socio-economic development.

Keywords: Occupational hygiene; Workplace health; Labor safety; Productivity; Organizational culture.

¹ Estudante Finalista do 4º ano do curso de licenciatura em Gestão de Recursos Humanos 2024/2025. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente.

1. INTRODUÇÃO

A temática da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho tem ganhado crescente destaque no cenário laboral angolano, impulsionada pelo desenvolvimento económico e pela necessidade de conformidade com normas internacionais e nacionais de protecção ao trabalhador (Ministério da Saúde de Angola 2023).

Na província do Huambo, o polo agrícola e industrial do centro de Angola, observa uma expansão significativa de actividades nos sectores de construção civil, agroindustrial e serviços, muitas vezes acompanhados por condições de trabalho precárias e escassa implementação de políticas efectivas de HSST (Instituto Nacional de Estatística de Angola [INE], 2014). Apesar dos avanços significativos da legislação, como a Lei Geral do Trabalho (Lei n.º 2/15, de 2 de fevereiro) e as directrizes da Saúde e do Instituto Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, continuam os elevados índices de acidentes ocupacionais, doenças profissionais e baixa consciência sobre práticas de prevenção (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2021).

Diante desse contexto, questiona-se: de que forma as práticas de HSST são implementadas nas organizações do Huambo, e quais os principais desafios para a sua efectivação? Este trabalho tem como objectivo analisar o estado actual da HSST na província do Huambo, identificando lacunas na aplicação das normas, percepção dos colaboradores e gestores, e o impacto dessas condições na produtividade e bem-estar organizacional.

A relevância do estudo reside não apenas no seu carácter de diagnóstico, mas também para sua contribuição para a criação de políticas públicas e estratégias empresariais mais eficazes, alinhadas aos princípios da OIT (OIT, 2021) e as necessidades locais. Ao focar na sua realidade regional específica, este artigo busca preencher uma lacuna na literatura académica angolana (Huambo), ainda escassa em estudos empíricos sobre HSST no interior do País (Mendes 2022).

A Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) é um conjunto de práticas e políticas destinadas a garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os colaboradores. A sua importância é inegável, pois não apenas protege a saúde dos trabalhadores, mas também contribui para a eficiência e produtividade das organizações. A implementação de medidas de HSST envolve a identificação de riscos, a promoção de

condições de trabalho adequadas e a educação contínua dos colaboradores sobre a importância da segurança. (Mendes, 2022)

Estudos demonstram que ambientes de trabalho que priorizam a higiene e a segurança não apenas reduzem a incidência de acidentes e doenças ocupacionais, mas também melhoram o moral e a satisfação dos funcionários, resultando em uma força de trabalho mais motivada e produtiva. A promoção de uma cultura de segurança é, portanto, essencial para o sucesso a longo prazo de qualquer organização.

Importância da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho no Contexto Global e Local (Huambo)

A Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) é fundamental tanto em contextos globais quanto locais, como em Huambo, Angola. Globalmente, a HSST é reconhecida como um direito humano essencial, promovendo não apenas a segurança dos trabalhadores, mas também contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade das empresas. Organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), têm enfatizado a importância de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, destacando que a proteção da saúde dos trabalhadores é crucial para o crescimento económico. (Mendes, 2022)

No contexto local de Huambo, a implementação de políticas de HSST é vital devido ao crescimento industrial e à diversidade de sectores económicos emergentes. A região enfrenta desafios específicos, como a falta de infra-estrutura adequada e a necessidade de formação em práticas de segurança. A promoção de uma cultura de segurança no trabalho pode levar à redução de acidentes, aumento da produtividade e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Além disso, a conscientização sobre a importância da higiene e segurança contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e equitativo. (Ministério da Saúde de Angola, 2023)

A adopção de normas e práticas de HSST em Huambo não só protege os trabalhadores, mas também fortalece a reputação das empresas, atraindo investimentos e promovendo um desenvolvimento económico mais robusto.

Relação entre Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho e Produtividade Organizacional

A relação entre Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST) e a produtividade organizacional é directa e significativa. A implementação eficaz de práticas de HSST não apenas garante a protecção dos colaboradores, mas também cria um ambiente propício para o aumento da produtividade. (Organização Internacional do Trabalho , 2021) Existem pontos chaves que debruçam de forma clara sobre tal relação que são:

Redução de Acidentes e Doenças: Ambientes de trabalho que priorizam a higiene e a segurança tendem a ter uma menor taxa de acidentes e doenças ocupacionais. Isso resulta em menos faltas ao trabalho, permitindo que os colaboradores sejam mais produtivos(Barnett & Lafferty, 2009; Garcia & Silva 2018).

Aumento da Moral e Satisfação dos Funcionários: Quando os colaboradores sentem que a empresa se preocupa com seu bem-estar, isso aumenta a moral e a satisfação. Funcionários satisfeitos são mais engajados e motivados, o que se traduz em maior produtividade(Schneider, Ehrhart, & Macey, 2013).

Melhoria da Qualidade do Trabalho: Ambientes limpos e seguros permitem que os colaboradores se concentrem melhor em suas tarefas, resultando em um trabalho de maior qualidade e eficiência(Salmela & Ylitalo 2010; O'Neill & McLaughlin, 2013).

Redução do Turnover: A implementação de práticas de HSST pode diminuir a rotatividade de funcionários, economizando custos com recrutamento e treinamento, além de manter a experiência e o conhecimento dentro da organização(Laundsbergis & Baker, 2005, Fitzgerald & Hesketh 2007).

Cumprimento de Normas e Regulamentações: Organizações que seguem rigorosamente as normas de HSST evitam penalizações legais e melhoram sua reputação no mercado, o que pode levar a uma maior confiança dos clientes e parceiros(OIT 2017).

A escolha do tema Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho é justificada pela crescente importância que essas práticas têm no contexto empresarial, especialmente nas empresas privadas do Huambo, Angola(Ministério da Saúde de Angola, 2023, Mendes 2022).

Relevância para as Empresas Privadas no Huambo

A higiene, saúde e segurança no trabalho são aspectos fundamentais para o funcionamento eficaz e sustentável das empresas privadas, especialmente na região do Huambo. Destacam-se os principais pontos que evidenciam sua relevância:

Protecção da Saúde dos Colaboradores

Medidas adequadas de higiene e segurança no trabalho desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças ocupacionais. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), “um ambiente de trabalho seguro e saudável é um direito fundamental de todos os trabalhadores” (p. 12). No contexto angolano, onde os sistemas de saúde ainda enfrentam desafios estruturais, a prevenção torna-se ainda mais estratégica para proteger a força de trabalho.

Aumento da Produtividade

A relação entre segurança no trabalho e produtividade é bem documentada. A redução e afastamentos por acidentes ou doenças ocupacionais permite maior continuidade operacional. De acordo com Fernández-Muñiz et al. (2017), “empresas com sistemas eficazes de gestão da segurança registram até 30% menos absentismo relacionado à saúde” (p. 412)

Conformidade Legal

A relação entre segurança no trabalho e produtividade é bem documentada. A redução de afastamentos por acidentes ou doenças ocupacionais permite maior continuidade operacional. De acordo com Fernández-Muñiz et al. (2017), “empresas com sistemas eficazes de gestão da segurança registram até 30% menos absentismo relacionado à saúde” (p. 412).

Além disso, espaços organizados e higienizados favorecem a concentração e o foco dos trabalhadores. Como observa Reason (2016), “a desordem física no ambiente de trabalho pode gerar distrações cognitivas que comprometem o desempenho individual e colectivo” (p. 89).

Cumprimento de Normas

As empresas em Angola, incluindo as do Huambo, estão sujeitas à Lei Geral do

Trabalho (Lei nº 7/15, de 15 de junho), que estabelece obrigações claras em matéria de higiene e segurança. O não cumprimento pode resultar em sanções legais. Nesse sentido, a OIT (2021) reforça que “a conformidade com normas de HSST não é apenas uma obrigação legal, mas um pilar da governança corporativa responsável” (p. 27).

Cultura Organizacional

A implementação sistemática de práticas de higiene e segurança fomenta uma cultura organizacional centrada no bem-estar. É muito importante que as empresas invistam em políticas de HSST, porque proporcionam um ambiente organizacional saudável e com maior chances de atingir as metas de forma eficaz. Concordando com destaca Neal e Griffin (2006), “a segurança no trabalho não é apenas um conjunto de regras, mas um valor compartilhado que molda comportamentos colectivos” (p. 945).

- **Promoção de Hábitos Saudáveis:** A implementação de práticas de higiene e segurança fomenta uma cultura organizacional que valoriza o bem-estar dos colaboradores.
- **Engajamento dos Funcionários:** Colaboradores que sentem que a empresa se preocupa com sua saúde tendem a se engajar mais e a apresentar maior lealdade.

Impacto Económico e Social no Huambo

No contexto regional, a promoção de boas práticas de SST contribui para o desenvolvimento sustentável. A OIT (2021) afirma que “economias locais prosperam quando os trabalhadores estão saudáveis, produtivos e protegidos” (p. 45). No Huambo, onde o setor privado tem crescido nos últimos anos, essa dimensão é estratégica.

- **Desenvolvimento Sustentável:** A promoção de práticas de higiene e segurança é vital para o desenvolvimento económico e social da região, contribuindo para um ambiente de trabalho seguro e saudável.
- **Atração de Investimentos:** Empresas que investem em saúde e segurança tornam-se mais atraentes para investidores, impulsionando o crescimento económico local.

Objectivo Geral

- Analisar a influência da higiene, saúde e segurança no trabalho na produtividade dos colaboradores em empresas privadas, identificando como práticas adequadas podem impactar o desempenho e o bem-estar dos funcionários.

Objectivos Específicos

- Investigar as práticas actuais de higiene e segurança implementadas nas empresas e como estas são percebidas pelos colaboradores.
- Examinar a correlação entre a saúde dos colaboradores e os níveis de produtividade, identificando como a saúde física e mental afecta o desempenho no trabalho.
- Identificar os principais factores de risco associados à falta de higiene e segurança no ambiente de trabalho e seu impacto na saúde dos colaboradores.
- Avaliar o nível de satisfação dos colaboradores em relação às condições de higiene e segurança e como isso influencia sua motivação e comprometimento.

Como a implementação de práticas de higiene, saúde e segurança no trabalho influencia a produtividade dos colaboradores em empresas privadas?

A implementação de práticas de higiene, saúde e segurança no trabalho influencia positivamente a produtividade dos colaboradores em empresas privadas, ao reduzir o absentismo, aumentar a satisfação no trabalho e promover um ambiente saudável.

Revisão de Literatura

- **Pesquisa Documental:** O conteúdo baseia-se em uma revisão de literatura sobre Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST), utilizando fontes académicas, relatórios de organizações internacionais (como OMS e OIT) e legislação pertinente.
- **Citações de Estudos Anteriores:** Referências a estudos que demonstram a relação entre práticas de HSST e a produtividade dos colaboradores, como os dados apresentados por Mendes (2022) e a OIT (2021).

Análise Contextual

- **Contextualização Local e Global:** O texto analisa a importância da HSST em contextos globais e locais, especificamente no Huambo, Angola, considerando as particularidades socioeconómicas e culturais da região.
- **Identificação de Desafios e Oportunidades:** Discussão sobre os desafios enfrentados na implementação de HSST no Huambo e as oportunidades disponíveis para promover um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Abordagem Qualitativa

- **Dados Qualitativos:** Inclui a análise de percepções e experiências dos colaboradores sobre as práticas de HSST, enfatizando a importância da cultura de segurança.

Estudos de Caso

- O estudo de caso foi feito na empresa ENDE. EP, Centro de Distribuição do Huambo.

Definição de Objectivos

- **Objectivos Gerais e Específicos:** A metodologia inclui a definição clara de objectivos, como analisar a influência da HSST na produtividade e investigar as práticas actuais nas empresas.

Formulação de Hipóteses

- **Hipótese de Trabalho:** A hipótese formulada sugere que a implementação de práticas de HSST influencia positivamente a produtividade, o que orienta a pesquisa.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade-ENDE-EP. Criada em 2014 através do Decreto Presidencial n.º 305/14, com o objectivo de assegurar a distribuição de energia eléctrica em todo o território nacional. A ENDE é tutelada pelo Ministério da Energia e Águas e tem como objectivo garantir o acesso universal à electricidade,

contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico do país, a nível local a empresa possui 181 trabalhadores.

Missão: Prestar um serviço de fornecimento de electricidade com qualidade, contribuindo para o bem-estar das pessoas e para o crescimento da economia.

Visão: Ser uma referência de valor acrescentado para os colaboradores e para a sociedade.

Valores: Orientação ao cliente, Excelência, Rede Nacional, Sustentabilidade, Inovação, Ética, Comprometimento e Valorização do Indivíduo. Na província do Huambo, a ENDE desempenha um papel crucial na expansão e manutenção da rede eléctrica, atendendo a uma população significativa. A empresa está estruturada com os seguintes departamentos: 1. Área de planeamento de rede; 2. Núcleo de finanças; 3. Secretaria geral; 4. Núcleo de gestão técnica de novas ligações; 5. Núcleo de Pré-pago; 6. Tecnologias informáticas; 7. Escritório Negro (*Black office*); 8. Departamento Comercial; 9. Núcleo de apoio (RH).

ESTUDO DE CASO - ENDE. EP.

Contextualização da ENDE. EP, histórico Antes da actual empresa, existia a sua antecessora, conhecida por ENE, a Empresa Nacional de Electricidade de Angola (ENE) foi, durante décadas, a principal responsável pela produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em todo o território nacional. Criada como uma empresa pública, a ENE teve um papel central na reconstrução e expansão do sistema eléctrico angolano após a independência do país, especialmente durante os períodos de pós conflito e reabilitação das infra-estruturas básicas. A ENE assumiu a missão de garantir o fornecimento de energia eléctrica às populações urbanas e rurais, enfrentando diversos desafios relacionados à infra estrutura, recursos técnicos e gestão administrativa. Sua actuação concentrou se, sobretudo, na implementação de projectos de electrificação, manutenção de redes de transporte e operação de centrais de geração, com o objectivo de promover o desenvolvimento socioeconómico de Angola. Com passar dos anos e diante da necessidade de modernizar o sector eléctrico, o governo angolano iniciou uma reestruturação institucional e funcional do sistema energético nacional. Foi nesse contexto que, em 2014, por via do Decreto Presidencial n.º 312/14, de 2 de Dezembro, foi criada a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade, (ENDE). E.P, como resultado da separação das actividades de geração, transporte e

distribuição anteriormente centralizadas na ENE. A criação da ENDE. EP, visou aumentar a eficiência na gestão da distribuição de energia eléctrica, bem como melhorar a qualidade dos serviços prestados à população. Enquanto a ENE passou a dedicar-se prioritariamente ao transporte de energia em alta tensão, a ENDE. EP, ficou encarregada da distribuição e comercialização da energia eléctrica, com foco no atendimento ao consumidor final e na modernização dos sistemas de facturação, atendimento e expansão da rede. A ENDE. EP, é uma empresa pública angolana, criada em 2014 através do Decreto Presidencial n.º 305/14, com o objectivo de assegurar a distribuição de energia eléctrica em todo o território nacional. A ENDE. EP, é tutelada pelo Ministério da Energia e Águas e tem como objectivo garantir o acesso universal à electricidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico do país, a nível local a empresa possui 181 colaboradores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS

Higiene no Trabalho

Definição e Objectivos

A higiene no trabalho é o conjunto de práticas e medidas que visam promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, prevenindo doenças e acidentes ocupacionais. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), “a higiene ocupacional é a ciência dedicada à antecipação, reconhecimento, avaliação e controle de agentes ambientais no local de trabalho que podem causar doenças ou desconforto aos trabalhadores” (p. 18). Os principais objectivos incluem:

Prevenção de Doenças: O objectivo central da higiene no trabalho é reduzir as doenças relacionadas ao trabalho. Como afirma Ribeiro (2019), “a prevenção primária, por meio do controle de agentes nocivos no ambiente laboral, é a estratégia mais eficaz para evitar doenças ocupacionais crônicas e agudas” (p. 73).

Segurança: A higiene está intrinsecamente ligada à proteção dos trabalhadores contra riscos e perigos no ambiente laboral. De acordo com Fernández-Muñiz et al. (2017), “a integração entre higiene e segurança no trabalho fortalece a cultura preventiva e reduz significativamente a probabilidade de incidentes” (p. 415).

Conforto: Melhorar as condições de trabalho não apenas protege a saúde, mas

também aumenta a produtividade e a satisfação dos funcionários. A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA, 2020) destaca que “ambientes de trabalho ergonomicamente adequados e com boas condições higiênicas contribuem diretamente para o bem-estar psicofísico e o desempenho laboral” (p. 32).

2.2. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

Os riscos ambientais no trabalho podem ser classificados em três categorias principais:

2.2.1. Riscos Químicos

A OIT (2021) alerta que a exposição prolongada a substâncias químicas no ambiente de trabalho está fortemente associada ao surgimento de doenças ocupacionais, como problemas respiratórios e dermatológicos, especialmente em países com menor controle regulatório.

2.2.2 Riscos Físicos

Grandjean (2001) destaca que o ruído excessivo em ambientes industriais pode comprometer tanto a capacidade auditiva quanto a comunicação entre trabalhadores, contribuindo para o aumento de falhas operacionais e acidentes.

2.2.3. Riscos Biológicos

De acordo com a EU-OSHA (2022), os riscos biológicos assumem maior importância em áreas como saúde, agricultura e gestão de resíduos, exigindo o cumprimento rigoroso de normas de biossegurança.

2.3 MEDIDAS PREVENTIVAS E CONTROLE DE AGENTES NOCIVOS

Para garantir a higiene no trabalho, é fundamental implementar medidas preventivas e de controle, tais como

- **Avaliação de Risco**

É essencial realizar avaliações periódicas para identificar e analisar os riscos presentes no ambiente de trabalho. A OIT (2021) afirma que “a avaliação de riscos é o primeiro passo para qualquer sistema eficaz de gestão da saúde e segurança no trabalho” (p. 56).

- **Formação e Sensibilização**

Deve-se proporcionar formação adequada aos trabalhadores sobre os riscos e as

medidas de prevenção. Conforme Neal e Griffin (2006), “a conscientização dos trabalhadores sobre os perigos e as práticas seguras é um preditor-chave de comportamentos preventivos no local de trabalho” (p. 948).

- **Equipamentos de Protecção Individual (EPI)**

É necessário fornecer e exigir o uso de EPIs adequados, como luvas, máscaras, protectores auriculares e óculos de segurança. A Lei Geral do Trabalho de Angola (Lei nº 7/15, 2015) estabelece que “o empregador deve fornecer, gratuitamente, os equipamentos de protecção individual sempre que os riscos não puderem ser eliminados por outros meios” (Art. 234, n.º 1).

- **Ventilação e Iluminação**

Deve-se garantir uma boa ventilação e iluminação nos locais de trabalho para minimizar a exposição a agentes nocivos. Grandjean (2001) ressalta que “a iluminação inadequada causa fadiga visual e erros operacionais, enquanto a ventilação deficiente favorece a acumulação de poluentes químicos e biológicos” (p. 89).

- **Procedimentos de Limpeza e Manutenção**

É fundamental estabelecer rotinas de limpeza e manutenção para reduzir a acumulação de substâncias perigosas. A EU-OSHA (2020) recomenda que “a limpeza regular não é apenas uma questão de higiene, mas um componente crítico do controle de riscos químicos e biológicos” (p. 44).

2.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO HUAMBO

Contexto Socioeconómico do Huambo e suas Implicações para a HSST

(Instituto Nacional de Estatística de Angola, 2014) O Huambo é uma das províncias de Angola que, após anos de conflito, tem buscado a recuperação e o desenvolvimento. O contexto socioeconómico da região apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a implementação de práticas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (HSST).

Desafios:

- **Infra-estrutura Limitada:** A falta de infra-estrutura adequada compromete a segurança e a saúde dos trabalhadores.

- **Baixo Nível de Emprego Formal:** A informalidade no mercado de trabalho dificulta a aplicação das normas de HSST.

Oportunidades:

- **Recuperação Económica:** O crescimento económico pós-conflito oferece espaço para a implementação de novas políticas de HSST.
- **Apoio Governamental:** Iniciativas do governo para melhorar as condições de trabalho podem ser aproveitadas

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Abordagem e Natureza da Pesquisa Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem metodológica mista, combinando componentes quantitativos e qualitativos, e foi conduzido por meio de um estudo de caso. Segundo Yin (2018), o estudo de caso é “uma investigação empírica que explora um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não são claramente evidentes” (p. 18). Essa estratégia foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das práticas de higiene, saúde e segurança no trabalho (HSST) na ENDE. EP, do Huambo, considerando tanto dados objectivos quanto as percepções subjectivas dos colaboradores. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas:

Na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica entendida que segundo Lakatos e Marconi (2017) como um método que “o seu objectivo é analisar e interpretar o conhecimento já produzido sobre um determinado tema, por meio de fontes primárias e secundárias” (p. 42). Foram consultados livros, artigos científicos, legislação angolana (Constituição, Lei Geral do Trabalho, Regulamento de HSST) e documentos da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Na segunda etapa, aplicou-se um instrumento de coleta de dados na ENDE. EP, com o objetivo de compreender como a cultura organizacional influencia as práticas de HSST. A combinação de perguntas fechadas e abertas permitiu uma análise complementar: as perguntas fechadas facilitaram a análise de tendências, enquanto as respostas abertas enriqueceram a interpretação (Creswell & Poth, 2018).

3.2 Amostra A ENDE. EP, possui um quadro de 181 colaboradores. A amostra foi composta por 20 participantes, selecionados por amostragem por conveniência, critério justificado pela disponibilidade dos colaboradores durante o período de coleta de dados. Apesar de não ser probabilística, essa técnica é amplamente utilizada em estudos de caso exploratórios, especialmente em 2 contextos organizacionais com restrições logísticas (Bryman, 2016). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram voluntariamente em participar.

3.3 Coleta de Dados A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, composto por 14 perguntas, distribuídas em quatro seções. O instrumento incluiu perguntas fechadas (com escalas tipo Likert e opções de múltipla escolha) e duas perguntas abertas, destinadas a capturar experiências, sugestões e percepções subjetivas dos colaboradores. A coleta de dados vem a ser o processo de recolha de informações, corroborando com Yin, R. K.(2018).

3.4 Análise dos Dados Os dados foram analisados de forma integrada, respeitando a natureza mista da pesquisa, permitindo a construção de gráficos para visualização clara dos resultados, conforme recomendado por Balbinot et al. (2016)

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados constituem etapas fundamentais do processo investigativo na qual os dados empíricos coletados são examinados, organizados, categorizados e interpretados à luz do referencial teórico. Para Lakatos e Marconi (2017), analisar os resultados de uma pesquisa significa identificar relações, padrões ou inconsistências nos dados recolhidos, com o intuito de responder às hipóteses formuladas, aplicando metodologias compatíveis com a natureza do estudo. Neste estudo, após a apresentação dos dados quantitativos e qualitativos obtidos junto aos colaboradores da ENDE-EP, foi possível constatar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. A empresa, que conta com um quadro de 181 colaboradores, teve uma amostra de 20 participantes, estratificada por área de atuação: 10 da área de campo, e 10 da área administrativa (5 dos Recursos Humanos, 3 do núcleo de baixa tensão e 2 da área de Contabilidade e Finanças). Essa distribuição intencional permitiu agregar perspectivas diversas sobre as práticas de higiene, saúde e segurança no trabalho (HSST), enriquecendo a análise comparativa

entre sectores com diferentes níveis de exposição a riscos ocupacionais.

A discussão é o momento em que o investigador ou pesquisador, examina as diferentes ideias e percepções de pontos de vistas. Severino (2010) salienta que a etapa de discussão representa o momento em que o investigador contextualiza os seus achados, articulando-os com a produção científica existente e demonstrando sua contribuição para o avanço do conhecimento.

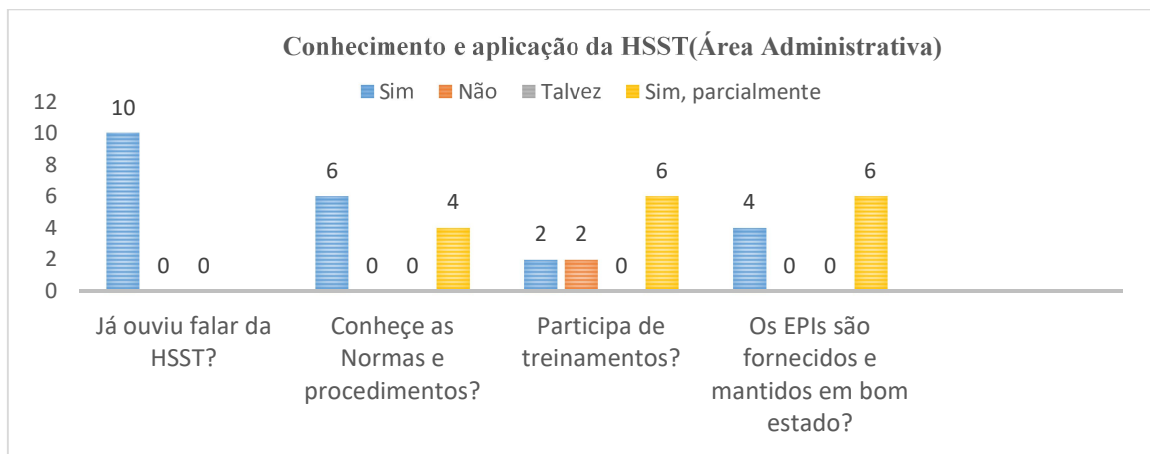
Nesse sentido, os resultados obtidos foram confrontados com os pressupostos teóricos e empíricos da literatura especializada em HSST e cultura organizacional.

Tabela 1 – Perfil dos Participantes

Perfil	Percentagem		
Género	Feminino	6	30%
	Masculino	14	70%
Idade	18 a 24 anos		4%
	25 a 34 anos		8%
	35 a 44 anos		6%
	45 a 59 anos		2%
	60 anos ou mais		0%

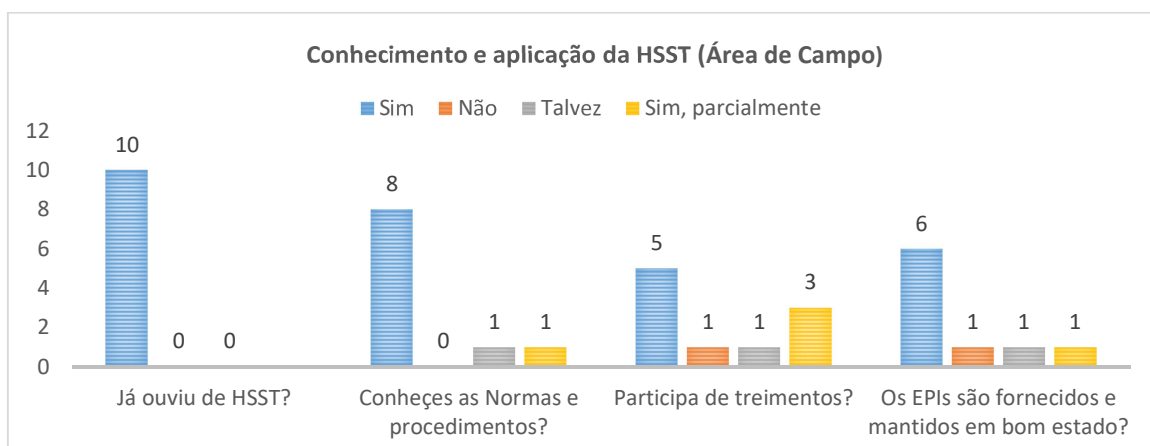
Fonte: Elaborado pelo Autor

FIGURA 1 - Conhecimento e aplicação da HSST.



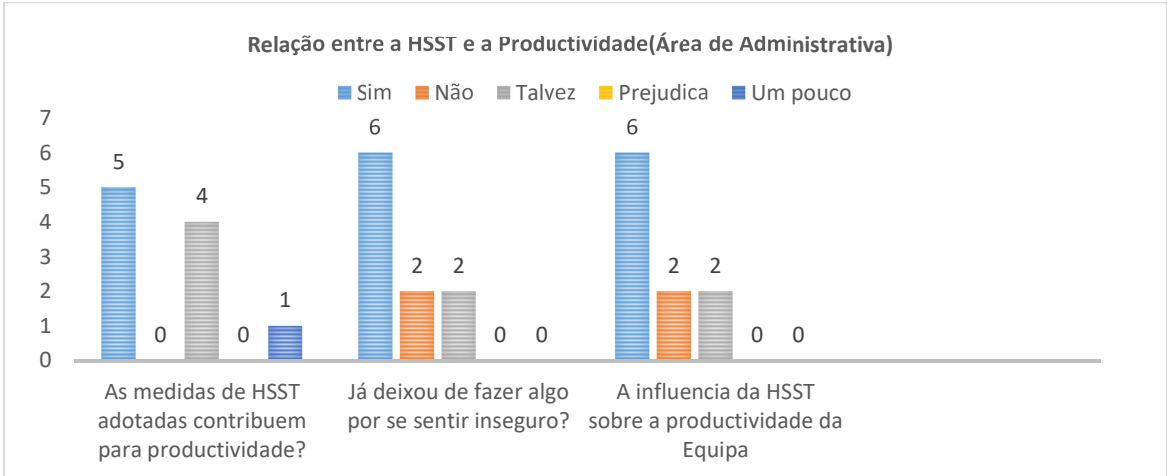
Fonte: Elaborado pelo Autor

FIGURA 2 - Conhecimento e aplicação da HSST.



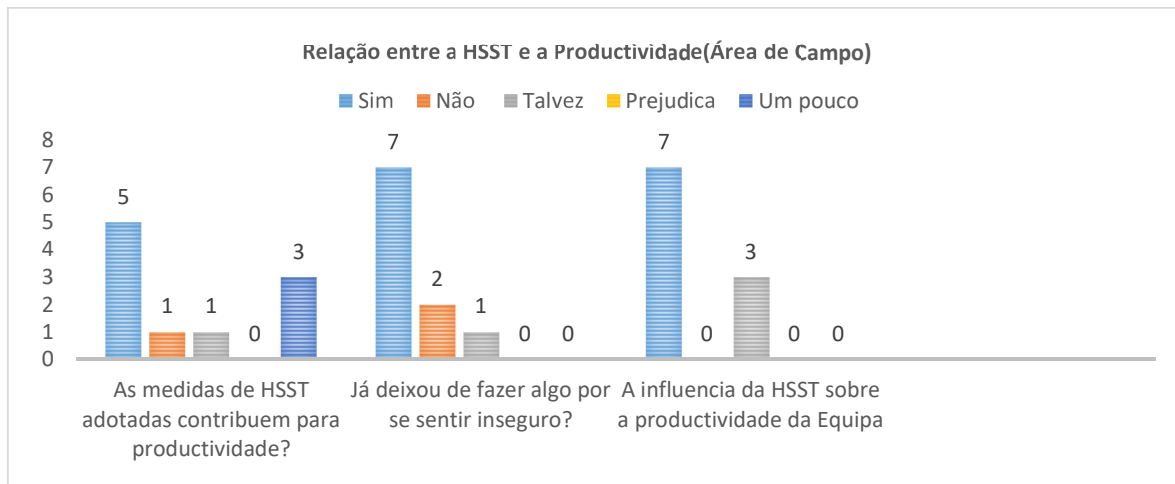
Fonte: Elaborado pelo Autor

FIGURA 3 - Relação entre a HSST e a Productividade.



Fonte: Elaborado pelo Autor

FIGURA 4 - Relação entre a HSST e a Productividade.



Fonte: Elaborado pelo Autor

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados mostrou que a percepção dos colaboradores varia conforme a área de atuação. Os trabalhadores de campo, mais expostos a riscos físicos e químicos, reconhecem a disponibilização de EPIs, mas apontam falhas na manutenção, reposição e treinamentos, confirmando a literatura que destaca a importância da formação contínua. Já os colaboradores administrativos demonstraram maior satisfação com as condições de higiene e segurança, evidenciando desigualdade interna na aplicação das políticas de HSST. Além disso, verificou-se que a cultura organizacional exerce papel determinante na adesão às normas: setores com maior apoio da chefia apresentaram melhor comprometimento com as práticas de segurança. Esses achados confirmam a relação entre liderança, comunicação eficaz e engajamento preventivo apontada por Neal e Griffin (2006)

CONCLUSÃO

Conclui-se que a implementação consistente das práticas de HSST influencia positivamente a produtividade dos colaboradores da ENDE-EP. A redução do absentismo, a melhoria do moral e o fortalecimento da cultura de segurança refletem-se em maior motivação e eficiência no trabalho. No entanto, persistem desafios relacionados à uniformização das políticas entre áreas distintas e ao reforço contínuo de formação em segurança. Recomenda-se que a empresa invista em capacitação regular, manutenção adequada dos EPIs e fortalecimento do papel da liderança na promoção da cultura preventiva, de modo a consolidar ganhos sustentáveis em produtividade e bem-estar organizacional.

Referências

- Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). (2020). Ambientes de trabalho seguros e saudáveis: Uma abordagem integrada à prevenção. EU-OSHA. <https://osha.europa.eu/>
- Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). (2022). Relatório sobre riscos biológicos e estratégias de biossegurança nos locais de trabalho. EU-OSHA. <https://osha.europa.eu/>
- Balbinot, Z., Bianchi, E. M. P. G., & Vendruscolo, R. (2016). Técnicas de pesquisa para o curso de administração: Uma abordagem prática. Atlas.
- Bryman, A. (2016). Social research methods (5th ed.). Oxford University Press.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches (4th ed.). SAGE Publications.

Fernández-Muñiz, B., Montes-Peón, J. M., & Vázquez-Ordás, C. J. (2017). Safety leadership, risk management and safety performance in manufacturing firms. *Safety Science*, 95, 381–392.

<https://doi.org/10.1016/j.ssci.2017.03.017>

Gil, A. C. (2020). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

Grandjean, E. (2001). *Manual de ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem* (5ª ed.). Edgard Blücher.

Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE). (2014). *Perfil da província do Huambo: Censo 2014*. INE Angola. <http://www.ine.gov.ao/>

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (7ª ed.). Atlas.

Mendes, A. (2022). Saúde e segurança no trabalho: impacto na produtividade em empresas privadas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(3), 112–130.

Neal, A., & Griffin, M. A. (2006). A study of the lagged relationships among safety climate, safety motivation, safety behavior, and accidents at the individual and group levels. *Journal of Applied Psychology*, 91(4), 946–953. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.91.4.946>

Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). *Segurança e saúde no centro do futuro do trabalho: Aproveitar 100 anos de experiência*. OIT. <https://www.ilo.org>

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). *Estratégias globais sobre saúde ocupacional para todos: O caminho para a equidade em saúde no trabalho*. OMS. <https://www.who.int>

República de Angola. (2015). *Lei Geral do Trabalho (Lei n.º 7/15 de 15 de Junho)*. Diário da República. Luanda: Imprensa Nacional.

Ribeiro, M. A. (2019). Prevenção de doenças ocupacionais: desafios e estratégias na saúde do trabalhador. *Revista de Saúde e Trabalho*, 19(2), 70–78.

Severino, A. J. (2010). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed.). Cortez.

Silva, J., & Ferreira, T. (2020). Gestão de SST em países em desenvolvimento: desafios e perspectivas. *Revista Lusófona de Economia*, 5(2), 85–102.

Teixeira, M., & Rocha, L. (2021). Cultura de segurança e desempenho organizacional: uma abordagem centrada no trabalhador. *Revista Internacional de Saúde Ocupacional*, 7(1), 59–74.

Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (6th ed.). SAGE Publications

O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do Autor.

ANEXOS

Inquerito Por Questionário

A INFLUÊNCIA DA HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO, NA PRODUTIVIDADE DOS COLABORADOS DA ENDE-EP.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento e cumprimento das normas de higiene, saúde e segurança no trabalho dos colaboradores da ENDE-EP. Visando identificar as lacunas e promover melhorias contínuas nas condições de trabalho.

PARTE 1 – Dados Pessoais (Anônimos)

1. Qual é o seu gênero?

- Feminino

- Masculino

2. Qual é sua faixa etária?

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 59 anos
- 60 anos ou mais

3. Há quanto tempo trabalha nesta empresa?

PARTE 2 – Conhecimento e Aplicação da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

4- Já ouviu falar sobre higiene saúde e segurança no trabalho

- Sim
- Não
- Talvez

5. Você conhece as normas e procedimentos da empresa referentes à Higiene e Segurança no Trabalho?

- Sim, muito bem
- Sim, parcialmente
- Não conheço

6. Participa regularmente de treinamentos de oferecidos pela empresa?

- Sim
- Às vezes
- Nunca

7. Considera que os equipamentos de proteção individual (EPIs) são fornecidos e mantidos em bom estado?

- Sim
- Às vezes
- Nunca

8. Como você avalia as condições gerais de higiene e segurança do ambiente de trabalho?

- Excelente

- Boa

- Regular

- Ruim

- Péssima

PARTE 3 – Relação entre higiene e segurança do ambiente de trabalho e produtividade

9. Você acredita que as medidas de segurança adotadas pela empresa contribuem para sua produtividade?

- Sim

- Um pouco

- Não Influência

- Prejudica a minha produtividade

10. Em sua opinião, como a falta de cuidados com a segurança pode afetar o seu desempenho profissional?

- Causa distrações / falta de concentração

- Aumenta o cansaço físico/mental

- Reduz a disposição para trabalhar

- Aumenta o número de acidentes/doenças ocupacionais

- Nenhuma das anteriores

11. Você já deixou de realizar suas tarefas com qualidade por sentir-se inseguro/a no ambiente de trabalho?

- Sim

- Não

- Não sei / Não lembro

12. De maneira geral, como você considera a influência das práticas de higiene e segurança do ambiente de trabalho sobre a produtividade da equipe?

- Positiva

- Neutra

- Negativa

PARTE 4 - Sugestões e Comentários

13. Na sua opinião, quais melhorias poderiam ser feitas na área de saúde e segurança para aumentar ainda mais a produtividade?

14. Tem algo mais que queira comentar sobre o tema? _____

OBRIGADO PELO SEU CONTRIBUTO!!!

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

...

Por fim, é importante destacar que, embora a amostra não tenha sido selecionada de forma probabilística(aleatória), mas sim estratificada por área funcional, ela foi suficiente para gerar *insights* representativos das realidades sectoriais dentro da empresa, especialmente considerando o carácter exploratório-descritivo do estudo de caso (Yin, 2018). Como afirma Gil (2020), “os resultados de uma pesquisa devem ser discutidos à luz da teoria adoctada, buscando-se explicar por que determinados fenômenos ocorreram e como se relacionam com os achados de outros autores” (p. 189). Foi exatamente esse exercício de diálogo crítico entre teoria, dados empíricos e

contexto organizacional que orientou esta discussão.

Por exemplo, os relatos dos colaboradores da área de campo — que apresentaram maior exposição a riscos físicos e químicos — revelaram uma percepção ambígua quanto à eficácia das medidas de proteção. Embora a maioria reconheça o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), muitos apontaram falhas na manutenção, reposição e treinamento adequado, um achado que corrobora as observações de Fernández-Muñiz et al. (2017), segundo as quais “a simples disponibilização de EPIs não garante segurança; é essencial integrá-uma cultura preventiva sustentada por formação contínua” (p. 418). Por outro lado, os colaboradores da área administrativa (Recursos Humanos, Contabilidade e Finanças) demonstraram maior satisfação com as condições de trabalho, especialmente no que diz respeito à ventilação, iluminação e limpeza. Esse contraste entre setores reforça a tese de Grandjean (2001), para quem “as condições ambientais de trabalho não são uniformes dentro de uma mesma organização, e as desigualdades na exposição a riscos refletem disparidades na implementação das políticas de HSST” (p. 94).

Além disso, os dados qualitativos evidenciaram que a cultura organizacional da ENDE-EP exerce influência direta na adesão às práticas de segurança. Colaboradores que perceberam apoio da chefia e comunicação clara sobre riscos demonstraram maior engajamento nas normas de HSST — um resultado alinhado ao modelo de Neal e Griffin (2006), que identificam a “liderança em segurança” como preditor-chave de comportamentos preventivos.